

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**PROCESSO GRUPAL NO CONTEXTO DO AUTOCUIDADO PARA
PESSOAS COM DOENÇAS INFECIOSAS E NEGLIGENCIADAS**

Vitória Wanderley Da Silva (vitoria.wsilva@upe.br)

Danielle Christine Moura Dos Santos (danielle.moura@upe.br)

Raphaela Delmondes Do Nascimento (raphaela.delmondes@upe.br)

Tauana Lais Oliveira Da Silva (tauana.lais@upe.br)

Alice Carla Durães Da Silva (alice.duraes@upe.br)

Introdução: As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) constituem um grupo diversificado de mais de 20 enfermidades infecciosas que continuam a afetar mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, concentrando-se predominantemente nas populações mais pobres e vulneráveis. Pichon-Rivière, psiquiatra e psicanalista argentino, elaborou a teoria do grupo operativo. Ele definiu grupo operativo um conjunto de pessoas, interligadas no tempo e espaço, centradas em um objetivo, que se propõe explícita ou implicitamente uma finalidade. Os grupos de apoio ao autocuidado (GAC), fundamentados na teoria do processo grupal de Enrique Pichon-Rivière, têm se mostrado como uma estratégia inovadora eficaz, oferecendo suporte mútuo. Objetivos: Analisar

como se dá o desenvolvimento do Processo Grupal no contexto do autocuidado para pessoas afetadas por doenças infecciosas e negligenciadas. Metodologia: Estudo qualitativo, de caráter exploratório. A coleta ocorreu nos encontros do (GAC) inclusivo, que reúne pessoas com hanseníase, doença de Chagas e filariose linfática. O corpus da pesquisa foi composto por oito observações participantes e doze entrevistas semiestruturadas. O material foi submetido à análise de conteúdo. Apoiada pelo software IRAMUTEQ. Resultados: evidencia os seis vetores como fundamentais para compreender as dinâmicas grupais. Os achados do presente estudo dialogam, sobre grupos de apoio ao autocuidado para hanseníase que utilizou análise qualitativa para mapear as narrativas dos participantes em relação aos seis vetores. Eles apontaram ganhos em confiança, autoestima e integração, evidenciando a eficácia da metodologia no apoio mútuo e no enfrentamento de condições estigmatizadas. Considerações Finais: A análise evidencia que os (GAC) inclusivo ao se fundamentarem na teoria Pichoniana, constituem espaços potentes de troca, favorecendo não apenas o manejo das doenças negligenciadas, mas também o fortalecimento da autonomia, autoestima e participação social.

Palavras-chave: doenças negligenciadas; autocuidado; estrutura de grupo.